

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ADAIRES MARIA BEZERRA SIEBRA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO
DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL: uma revisão
integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2022

ADAIRES MARIA BEZERRA SIEBRA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO
DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL: uma revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Monografia apresentado ao curso de
Enfermagem do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. José Diogo Barros

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2022

ADAIRES MARIA BEZERRA SIEBRA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO
DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL: uma revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso –
Monografia apresentado ao curso de
Enfermagem do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. José Diogo Barros
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

Prof. Me. Gení Oliveira Lopes
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinador

Prof. Me. Nadja França Menezes da Costa
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinador

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado uma condição que age no neurodesenvolvimento do indivíduo, podendo apresentar-se em diferentes níveis. Este transtorno apresenta-se em diferentes áreas do desenvolvimento, são elas: déficits de habilidades comunicativas (verbais e/ou não verbais) e manifestações de comportamento, déficits habilidades sociais, interesses e/ou atividades restritas, repetitivas e estereotipadas. O estudo objetiva identificar como as práticas integrativas e complementares compõem o tratamento do transtorno do Espectro Autista Infantil (TEA). A metodologia deste trabalho foi de natureza descritiva, de abordagem qualitativa e trata-se de uma revisão integrativa. O levantamento bibliográfico para o estudo foi feito nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram: transtorno do espectro autista, práticas integrativas e complementares, terapias complementares. Foram selecionados 19 artigos para realização do trabalho, após a análise foram criadas categorias temáticas de acordo com a problemática levantada para este estudo e observando a semelhança dos seus conteúdos. Essas categorias estão apresentadas a seguir: Equipe multidisciplinar no tratamento do transtorno do espectro autista e Práticas integrativas e complementares no tratamento do transtorno do espectro autista. De acordo com os resultados, é visto que as práticas integrativas e complementares contribuem significativamente para a melhoria do tratamento do TEA. A utilização destas práticas no tratamento tem como consequência uma melhora significativa no desenvolvimento físico e mental, pois são terapias que irão agir na estabilidade corporal, condicionamento físico, comunicação verbal e não verbal, interação social, demonstrações de sentimentos e com isso promover uma qualidade de vida bem melhor para essas crianças. E assim, os autores concordam em que a implementação dessas práticas trazem efeitos benéficos para os pacientes, tendo uma melhoria na sua saúde física e mental. Concluindo então que, a implementação das práticas integrativas e complementares são de suma importância para o tratamento do TEA, o que se faz necessário mais estudos referente a temática para que se possa haver capacitações para os profissionais que serão responsáveis pela execução das práticas.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Práticas integrativas e complementares. Terapias complementares.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is considered a condition that acts on the individual's neurodevelopment, and may present at different levels. This disorder appears in different areas of development, they are: deficits in communication skills (verbal and/or non-verbal) and behavioral manifestations, deficits in social skills, interests and/or restricted, repetitive and stereotyped activities. The study aimed to identify how integrative and complementary practices make up the treatment of Child Autism Spectrum Disorder (ASD). The methodology of this work is descriptive in nature, with a qualitative approach and will deal with an integrative review. The bibliographic survey for the study was carried out in the following databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). The descriptors used were: autism spectrum disorder, integrative and complementary practices, complementary therapies. 19 articles were selected to carry out the work, after the analysis, thematic categories were created according to the problem raised for this study and observing the similarity of their contents. These categories are presented below: Multidisciplinary team in the treatment of autism spectrum disorder and Integrative and complementary practices in the treatment of autism spectrum disorder. According to the results, it is seen that integrative and complementary practices contribute significantly to the improvement of ASD treatment. The use of these practices in treatment results in a significant improvement in physical and mental development, as they are therapies that will act on body stability, physical conditioning, verbal and non-verbal communication, social interaction, demonstrations of feelings and thus promote a quality of life. Much better life for these children. And so, the authors agree that the implementation of these practices bring beneficial effects to patients, having an improvement in their physical and mental health. Concluding then that the implementation of integrative and complementary practices are of paramount importance for the treatment of ASD, which is necessary further studies on the subject so that there can be training for professionals who will be responsible for the implementation of practices.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Integrative and complementary practices. Complementary therapies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ESF	Estratégia de Saúde da Família
ESP	Especialista
LILACS	Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde
ME	Mestre (a)
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
SciELO	Scientific Electronic Library Online
TAA	Terapia Assistida por Animais
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNILEÃO	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	14
3.2 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE PESSOAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	15
3.3 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NO TRATAMENTO DE PESSOAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	16
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	18
4.2 PERGUNTA NORTEADORA.....	18
4.3 PERÍODO DA PESQUISA E COLETA DE DADOS.....	18
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	19
4.5 ANÁLISE DE DADOS.....	19
5 RESULTADOS E DISCURSÃO.....	20
5.1 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	33
5.2 PRÁTICA INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	34
6. CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), que também é conhecido por autismo, é uma condição que tem como característica um transtorno do neurodesenvolvimento em diferentes graus. Esse transtorno apresenta sintomas de três áreas do desenvolvimento, que são: déficits de habilidades comunicativas (verbais e/ou não verbais) e manifestações de comportamento, déficits habilidades sociais, interesses e/ou atividades restritas, repetitivas e estereotipadas (VIANA et al., 2020).

Tem sido estudado o autismo há vários anos e foi identificado que este transtorno se manifesta desde idades mais precoce, geralmente antes dos 3 anos de idade podendo ir até a fase adulta, isso irá depender do grau de autismo. Salientando que, cerca de 75% dos indivíduos portadores do autismo demonstram ter deficiência mental e até 1% da população mundial é diagnosticada com TEA (NASCIMENTO et al., 2021).

O diagnóstico para o TEA é basicamente clínico. Este, por sua vez é baseado em observações das características comportamentais e motoras, e a partir de informações que são relatadas pela família ou cuidadores. Vem se mostrando necessário as avaliações padronizadas, os instrumentos de triagem e as escalas para a formação do diagnóstico (COSTA; SANTOS, 2019).

O diagnóstico do transtorno do espectro autista é de grande importância, pois com ele podemos traçar um plano de tratamento o qual irá priorizar o desenvolvimento motor que é fundamental para o paciente. É visto que, quando se tem uma inter-relação entre a aprendizagem motora, a interação social e as percepções sensoriais o desenvolvimento é bem significativo para essas crianças (NASCIMENTO et al., 2021).

O tratamento para o TEA é interdisciplinar, o qual envolve cuidados de diversas áreas da saúde. Devido o risco de crianças apresentarem efeitos adversos com as medicações que fazem parte do tratamento farmacológico, famílias e cuidadores procuram por terapias integrativas e complementares para auxiliar no tratamento. Essas práticas são definidas como métodos não-convencionais, pois proporcionam relaxamento e a integração do paciente levando-o a apresentar mudanças na resposta motora e comportamental (VIANA et al., 2020).

A utilização das terapias complementares no tratamento são de extrema importância, elas agem acelerando a evolução positiva que irá contribuir para o desenvolvimento físico, motor, na comunicação verbal e não verbal. Esse desenvolvimento facilitará sua inclusão na sociedade de forma que seja garantido sua autonomia e a interação com outras crianças autistas. Algumas terapias são indicadas para a complementação do tratamento, são elas a musicoterapia, atividade física, dançaterapia, equoterapia, ludoterapia e a cinoterapia. E, vemos que, o

enfermeiro tem um grande papel nestes casos, pois além de sua participação na identificação dos sinais e sintomas, ele também é fundamental para a prestação de apoio e segurança aos pais e/ou cuidadores das crianças com TEA (VIANA et al., 2020).

A dança, como forma de terapia, pode intervir nas vias sensoriais que irão ajudar no aprimoramento dos gestos. Além disso ela tem efeito no desempenho motor, na equilíbrio comportamental e na marcha, fazendo com que também se tenha uma boa qualidade de vida. A dançaterapia pode fazer com que se tenha uma melhora no comportamento neuropsicomotor de crianças com TEA (TEIXEIRA et al., 2015).

A equoterapia tem seus resultados comprovados cientificamente na eficácia de tratamentos de vários distúrbios. Nela, é trabalhado a estimulação da sua coordenação motora, onde será feita através das necessidades individuais de cada paciente. Ela é um método terapêutico e educacional onde se é utilizado o cavalo em suas atividades (SILVA; AGUIAR, 2008).

A ludoterapia consiste em uma terapia utilizada para atender crianças, ela traz a brincadeira instrumentos lúdicos para auxiliar na expressividade. Esta terapia tem como propósito levar a criança para fantasia na qual seja a queixa inicial para passar por um processo psicodiagnóstico (NASCIMENTO; LEMES, 2021).

Uma das terapias oferecidos pelo SUS é a musicoterapia, ela consiste na utilização de músicas para a promoção de saúde. A música ajuda crianças com autismo pois oferece recursos motivacionais adequados para o desenvolvimento da socialização, memória, comunicação, habilidades motoras e amadurecimento emocional (ARAÚJO; SOLIDADE; LEITE, 2018).

A terapia conhecida como cinoterapia é a que utiliza o cão como ferramenta terapêutica, sendo ele que irá facilitar todo processo juntamente com o profissional de enfermagem. É notável que a inclusão da cinoterapia traz melhorias consideráveis para os pacientes, como por exemplo a diminuição da dor (COSTA et al., 2021).

Este trabalho traz informações necessárias para o conhecimento de atividades que podem ser realizadas com crianças com TEA. Essas atividades são complementares a tratamentos convencionais e se tem comprovações científicas de suas eficácias. E com isso, tem grande importância para pesquisadores e estudantes, pois nele irão encontrar e compreender a relevância de práticas integrativas e complementares no tratamento.

A presente pesquisa tem a seguinte pergunta de partida: como as práticas integrativas e complementares fazem parte do tratamento do TEA?

Essas atividades contribuem de forma significativa a tratamento convencionais, onde se trabalhadas em conjunto, terão um melhor resultado. Para isso, é preciso que haja uma

anamnese do indivíduo e seja estudado qual/quais práticas são mais apropriadas levando em consideração todas as necessidades individuais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar como as práticas integrativas e complementares compõem o tratamento do TEA.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a importância da equipe multidisciplinar no tratamento ao TEA.
- Apresentar quais práticas integrativas e complementares são mais utilizadas no tratamento do TEA.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Este transtorno é mostrado nas crianças através de seus problemas de comportamento, onde eles demonstram hiperatividade, a dificuldade em prestar atenção ou manter a atenção, a impulsividade, como também comportamentos agressivos. O TEA é um tipo de distúrbio de desenvolvimento, onde algumas de suas manifestações comportamentais caracterizam o autismo como um déficit na interação social e na comunicação verbal e não verbal. As dificuldades de pensamentos e comportamentos, comportamentos inapropriados, mínimo de contato visual, dificuldades em participar de atividades em grupo, falta de afeição e demonstração de afeto, falta de empatia social ou emocional (RODRIGUES; NASCIMENTO; MAIA; 2020).

O TEA tem sido definido por prejuízos persistentes na comunicação interação social, como também nos comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões das atividades. Esses sintomas podem apresentar-se desde a infância, o que os limitam ou prejudicam o funcionamento diário do indivíduo. Os pais e/ou cuidadores buscam compreender melhor as características de tal diagnóstico. O tratamento adequado é de extrema importância e é fundamental que a família participe do mesmo, onde irá aumentar o estímulo ao desenvolvimento da criança, além de proporcionar a desconstrução dos rótulos e inverdades postas pela sociedade sobre o transtorno (ONZI; GOMES; 2015).

O autismo tem como características dificuldades em seu neurodesenvolvimento, como por exemplo, na interação social e na comunicação e nos comportamentos e interesses repetitivos e estereotipados. Além disso, outros sintomas podem ser comuns em pessoas com esse transtorno, elas são: déficits na função motora, em relações cognitivas e perceptivas. E como consequência, os mesmos apresentam problemas na realização de atividades físicas, sendo propício a comorbidades (FONTES et al., 2020).

Para realizar o diagnóstico é preciso que haja um rastreamento precoce, tendo início na primeira infância para se ver os sinais de riscos. É evidente que, quanto mais cedo iniciar o tratamento melhores vão ser os resultados no desenvolvimento desta criança. O diagnóstico pode ser feito através da observação comportamental como também pelo uso de instrumentos que irão permitir que o profissional traça um perfil fidedigno das características daquela criança (ALMEIDA et al., 2021).

O diagnóstico precoce tem grande relevância para o TEA, pois ele permite que se tenha intervenções precoces, o que é fundamental para a melhora no desenvolvimento da criança. Porém, sabemos que infelizmente não condiz com a realidade em que vivemos, levando em

consideração disso, uma das maiores dificuldades para os portadores de TEA são os diagnósticos tardios, tendo como consequência uma menor chance de desenvolvimento. Mas, vale ressaltar que, é direito do portador de TEA o diagnóstico precoce e as informações que facilitem o diagnóstico e o tratamento deste transtorno.

3.2 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DE PESSOAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

As terapias complementares integrativas são conhecidas pela organização mundial de saúde como medicina tradicional, elas fazem parte de um grupo de práticas a saúde não alopáticas, as quais estão a acupuntura, musicoterapia, meditação, terapia floral e outras. De forma holística, elas criam um vínculo de confiança e terapia as quais irão ser de grande importância no tratamento de pessoas portadores do autismo. Em maio de 2006 o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (ARAÚJO; SOLIDADE; LEITE, 2018).

Novas terapias vêm surgindo nessa área para proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos mesmos, sendo também terapias com animais uma das mais aceitas, pois elas estimulam o campo cognitivo, emocional e social do indivíduo. A equoterapia é uma delas, está prática é realizada através da utilização de um cavalo, a qual traz consigo muitos benefícios como na interação em grupo e em seus comportamentos (BLOIS et al., 2019).

Acupuntura no couro cabeludo, conhecida também como craniopuntura, auxilia no aumento da oxigenoterapia, auxiliando no tratamento do TEA. Também temos as terapias realizadas com animais, como a equoterapia e a cinoterapia, elas promovem a sensibilidade, concentração e socialização, as mesmas podem ser desenvolvidas e utilizadas como ferramenta de apoio na saúde pública para auxiliar no processo de reabilitação de crianças autistas (VIANA et al., 2020).

As práticas integrativas e complementares mais utilizadas no tratamento de pessoas portadores de autismo, são: a musicoterapia e a dançaterapia são terapias que estimulam o sistema neuromotor a auxiliar no processo mente-corpo-saúde, dando leveza aos movimentos, equilíbrio e coordenação. Além disso elas ajudam na comunicação da criança e na formação de vínculo social e familiar.

A prática da dançaterapia proporciona mudanças significativas para aqueles que a praticam, mudanças no emocional. Ela permite que os mesmo se expressem através de movimentos, tendo como consequência uma melhora na autoestima e na socialização, permitindo também, que conheçam seus corpos e seus sentimentos (VIRIATO et al., 2014).

A intervenção musical no tratamento contribui para diminuir os padrões da exclusão, levando a comunicação, uma melhora cognitiva e favorece uma maior socialização. Além disso, ela intervm na diminuição do estresse, ansiedade, leva ao relaxamento e o aumento da interação social (OLIVEIRA et al., 2021).

A musicoterapia é uma técnica realizada de forma privativa pelo profissional musicoterapeuta. É uma terapia para prevenção, reabilitação e tratamento de um indivíduo ou grupo. Já a intervenção musical é a utilização da música como recurso terapêutico por outros profissionais além do musicoterapeuta, como por exemplo: enfermeiros, médicos, fisioterapeutas. A intervenção musical no tratamento de crianças com TEA engloba diferentes atividades, como o canto, a improvisação, movimentos corporais, elaboração de músicas, utilização de instrumentos. Ela irá promover o rompimento de padrões de isolamento, favorecendo a comunicação verbal e não verbal, podendo também reduzir os comportamentos estereotipados e repetitivos, estimulando a auto expressão e a manifestações de sentimentos (FRANZOI et al., 2016).

A ludoterapia nos faz perceber através de brincadeiras e objetos lúdicos o ambiente em que a criança está inserida. No momento em que é realizada a terapia, é possível perceber através das brincadeiras o processo da escuta, onde são captados as mensagens. E com isso, é possível esclarecer dúvidas e ter possíveis percepções sobre a vida daquela criança (NASCIMENTO; LEMES, 2021).

A terapia assistida por animais traz benefícios para a vida de qualquer indivíduo através de qualquer animal. Essa prática ajuda na promoção de melhoras cognitivas, físicas, emocionais e sociais. A relação da criança com o animal é forte e afetiva, o que gera a responsabilidade e o afeto de ambas as partes (MARINHO et al., 2017).

3.3 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NO TRATAMENTO DE PESSOAS PORTADORAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Na puericultura é possível realizar uma triagem precoce do TEA, sendo fundamental para que se tenha um prognóstico e a partir disso, iniciar o processo de tratamento. E com isso, vem-se estudando o conhecimento dos enfermeiros das ESF's sobre tal transtorno e se o mesmo aplica estes conhecimentos na consulta de puericultura. O estudo de Pitz, Gallina e Schultz (2021) foi possível concluir que os enfermeiros das ESF's desconhecem os instrumentos utilizados na triagem para TEA.

O indivíduo portador do TEA demonstra dificuldades na interação social e na sua comunicação, como também a presença de comportamentos repetitivos e restritos. Esses

comportamentos podem apresentar grandes desafios para os pais e/ou cuidadores, educadores e os profissionais da saúde, já que as dificuldades na interação social é uma das características definidoras dos indivíduos com autismo (ROZA; GUIMARÃES; 2021).

Um dos papéis do enfermeiro como profissional de saúde no tratamento do autismo infantil consiste em estar atento aos sinais e sintomas apresentados pela criança, prestando assistência o mais precoce possível, apoiando os familiares, transmitindo segurança e tranquilidade, garantindo bem estar da criança e seus cuidadores, esclarecendo dúvidas incentivando o tratamento e acompanhamento do autista. É necessário que o profissional de enfermagem tenha conhecimento sobre o assunto e saiba avaliar as famílias que convivem com autista fazendo com que o impacto causado pelo autismo na família diminua (SOUSA; JULIÃO; BARBOSA; 2020).

O Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (COREn-SP) emitiu o parecer n. 025/2010, em relação ao uso de músicas por enfermeiros, que os mesmos possuem competência para a utilização no cuidado dos pacientes. É uma intervenção a ser utilizada com objetivo de complementar o cuidado do indivíduo, tendo em vista a restauração do bem-estar. Ressaltando que, é necessário que o profissional enfermeiro tenha conhecimento sobre a aplicação dessa prática (FRANZOI et al., 2016).

Alguns dos fatores que podem impactar a atuação dos profissionais de saúde no tratamento de pessoas portadoras autismo, estão os aspectos físicos e educacionais e a perda do controle motor seletivo, que são características do transtorno do espectro autista. Os profissionais de saúde atuam não somente na compreensão da presença das subseqüentes comorbidades, mas também os fatores sintomáticos e idiopáticos que resultam em uma maior complexibilidade para o profissional em compreender a sua capacidade em estabelecer relações. Já é visível que os pais e/ou cuidadores sentem a necessidade de terapias que favoreçam e modifiquem o comportamento de seus filhos, buscando amenizar os sintomas e aumentar a qualidade de vida de ambos (NASCIMENTO; BITENCOURT; FLEIG; 2021).

Para melhorar ainda mais o seu desempenho, os profissionais de enfermagem vêm buscando modalidades terapêuticas diferentes. É comprovado que a junção da enfermagem com a musicoterapia, como tratamento complementar para vários tratamentos, oferece uma assistência mais humanizada, melhorando ainda mais a interação da equipe com o paciente como também com toda a equipe multidisciplinar (ARAÚJO; SOLIDADE; LEITE, 2018).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia deste trabalho é de natureza descritiva, de abordagem qualitativa e trata-se de uma revisão integrativa.

A revisão integrativa consiste em um método que proporciona a síntese de conhecimentos e a aplicação dos resultados que foram obtidos dos estudos na prática. É um estudo realizado através de pesquisas bibliográficas e baseado nas experiências vivenciadas pelos autores. A revisão integrativa vem sendo apontada como uma ferramenta importante no campo da saúde, porque ela une as pesquisas disponíveis sobre determinado assunto e direciona a prática baseando-se em conhecimento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO; 2010).

A pesquisa qualitativa ela tem como ideia primordial de que os métodos e a teoria devem estar em harmonia com o que se estuda. Nela são analisadas as experiências de indivíduos ou de grupos, onde serão examinados as interações e comunicações. Pode ser baseado na observação e nos registros de prática de interação e comunicação (GIBBS et al., 2009).

As pesquisas descritivas têm como objetivo principal descrever as características de determinada população ou fenômeno. Essas pesquisas podem ser quantitativas e qualitativas. A pesquisa descritiva quantitativa, procura identificar e descrever as características de grupos de indivíduos ou de fenômenos. Já as pesquisas descritivas qualitativas utilizam mapas, modelos ou quadros descritivos para categorizar as características obtidas na pesquisa. Elas procuram descrever de forma mais profunda fenômenos que já foram pesquisados e estudados (LANDO et al., 2020).

4.2 PERGUNTA NORTEADORA

O trabalho teve como questão norteadora: “ como as práticas integrativas e complementares fazem parte do tratamento do transtorno do espectro autistas? ”.

4.3 PERÍODO DA PESQUISA E COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada no mês de Março de 2022. O levantamento bibliográfico para o estudo foi feito nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram: transtorno do espectro autista, práticas integrativas e complementares, terapias complementares. Os mesmos foram determinados pelo operador

boleano “AND”, transtorno do Espectro Autista “AND” Práticas Integrativas e Complementares “AND” Terapias Complementares.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão que foram utilizados para definir são: artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, selecionados no período de 2012 a 2022, resumos e textos completos e gratuitos. Os artigos também foram selecionados cujo assunto tivesse sido abordado com a temática tratada neste trabalho. Os critérios de exclusão são os que apresentam temas que não se encaixam na temática e que estejam com seus dados desatualizados.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

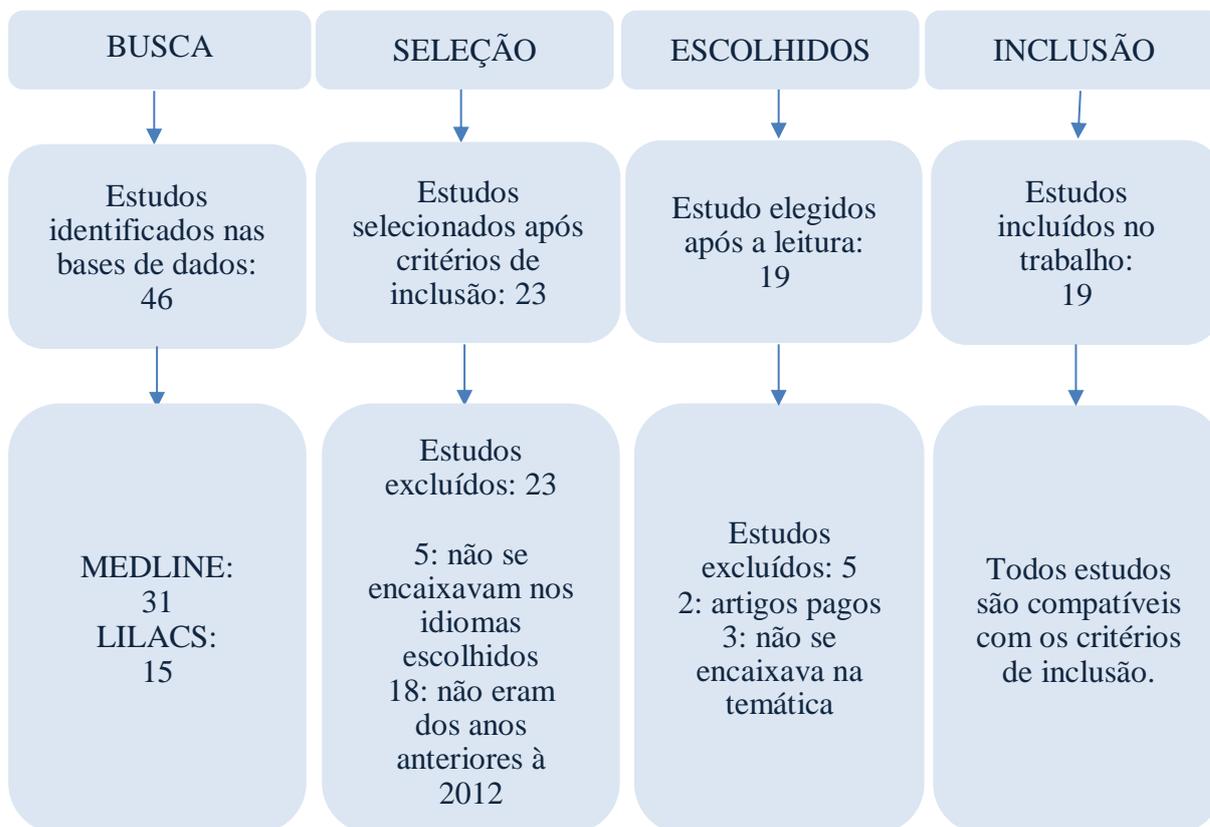
Nesta etapa se dá a formação e a consolidação, limitando e interpretando o que foi obtido durante a pesquisa nas publicações selecionadas. Dentre as áreas técnicas de análise de dados da pesquisa qualitativa, Merriam (1998) destaca: análise narrativa, análise etnográfica, análise fenomenológica, método comparativo constante, indução analítica e análise de conteúdo. A análise de dados e a coleta deve acontecer simultaneamente, dentro ou fora de campo (TEXEIRA et al., 2013).

A análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise de comunicação que tem como objetivo obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e/ou recepções dessas mensagens (TEXEIRA et al., 2013, p. 42).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão foram utilizadas 19 publicações, dentre elas, encontram-se artigos os quais foram selecionados através do critérios de inclusão e exclusão.

Fluxograma 1. Descrição da seleção dos estudos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quadro 1. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor/ano	Título	Objetivo	Método	Principais resultados
VIANA et al., (2020)	Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura.	Identificar as práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil (TEA) encontradas em publicações nacional e internacional.	O presente artigo visa apresentar uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) com enfoque qualitativo e exploratório fundamentada na análise de conteúdo de Laurence Bardin.	Se conclui que as práticas complementares contribuem de forma eficaz para o tratamento do TEA, possibilitando um prognóstico e evolução positiva no desenvolvimento físico, motor e na comunicação verbal e não verbal.
NASCIMENTO et al., (2021)	Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas.	Identificar os fatores que dificultam as intervenções terapêuticas motoras em crianças com transtorno do espectro autista.	Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Web of Science, Scopus e LILACS. Uma pesquisa de literatura cinzenta foi conduzida com acadêmico do Google. PRISMA foi usado, bem como a análise de risco de viés adaptada do Cochrane Manual para ensaios clínicos e, para outros estudos, foi utilizada a lista de verificação Downs e Black.	O diagnóstico adequado e a preconização de um plano de tratamento para o desenvolvimento da motricidade são estratégias fundamentais e de ordem prioritária, uma vez que possibilitarão uma análise quantitativa ao longo da vida do autista, assim como proporcionarão uma maior viabilidade de análise das habilidades cognitivas.
TEIXEIRA et al., (2015)	Dança-terapia no autismo: um estudo de caso.	Observar os efeitos da dança-terapia no desempenho motor e gestual, no	Trata-se de um estudo de caso de um jovem com 15 anos de idade, que participou de 120 sessões de dança-terapia,	A dança-terapia pode otimizar o comportamento neuropsicomotor de jovens com transtornos autistas.

		<p>equilíbrio corporal e na marcha, bem como na qualidade de vida de um adolescente com autismo.</p>	<p>com duração de 30 minutos, duas vezes por semana em dias alternados, durante um ano. Os instrumentos de avaliação utilizados foram a Medida da Função Motora (MFM), Teste de Tinetti e Escala de Avaliação do Autismo Infantil (Childhood Autism Rating Scale – CARS). Segundo a MFM, o escore total aumentou 27,08%; o Teste de Tinetti referente ao equilíbrio aumentou de 68 para 75% e a marcha de 16% para 66%; o CARS foi alterado de 41,5 para 34 pontos, transferindo o transtorno de grave para moderado dentro dos parâmetros propostos.</p>	
<p>KOLLING; PEZZI (2020)</p>	<p>A Equoterapia no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).</p>	<p>Compreender a percepção dos pais e de uma psicóloga sobre o processo diagnóstico e os efeitos (físicos, cognitivos e emocionais) da equoterapia em</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa exploratória, transversal e de abordagem qualitativa. Os participantes foram um pai de um menino e a mãe de uma menina, ambos diagnosticados</p>	<p>Com base nos resultados percebe-se a relevância da equoterapia no tratamento de crianças com TEA, em que em conjunto com as demais terapias evidenciam evoluções nos</p>

		crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	com TEA, bem como, uma psicóloga que trabalha com a equoterapia. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e analisados por meio da análise temática.	aspectos cognitivo, social e motor.
FRANZOI et al., (2016)	Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial.	Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência da aplicação da música como tecnologia de cuidado a estas crianças em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil.	Trata-se de um projeto de intervenção baseado na ideia de ação-reflexão-ação por meio das etapas de diagnóstico da realidade, teorização e aplicação na realidade.	A intervenção musical favoreceu e orientou novas experiências lúdicas, sensoriais, motoras, de linguagem e de interação de crianças com transtorno do espectro do autismo, sendo possível abarcar a tríade de alterações - interação, comunicação e comportamento - de forma lúdica e musical. É importante que os profissionais aprofundem e desenvolvam conhecimentos sobre métodos e estratégias do uso da música terapêutica em saúde mental a fim de ampliar a sua utilização no cuidado a essas crianças, e avaliar os efeitos dessa intervenção.
NASCIMENTO; LEMES (2021)	A importância da ludoterapia no ambiente	Elucidar a importância da ludoterapia no	O estudo terá como base a pesquisa	A técnica contribuirá para o desenvolvimento

	terapêutico na clínica infantil.	ambiente terapêutico na clínica infantil, usando como ferramenta a técnica lúdica para trabalhar o universo da criança, como sendo uma maneira de nos aproximarmos das realidades e das vivências das crianças.	qualitativa, com a intenção de observar e analisar as informações necessárias para a investigação dos aspectos que permeiam os casos estudados. Conforme a análise da literatura, os estudos se baseiam em pesquisas bibliográficas.	da criança, auxiliando para o relacionamento social e interpessoal. Assim proporcionando experiências que contribuem para o crescimento, sob vários aspectos, tanto nas suas capacidades e de de criação. A ludoterapia, nos mostra como resultado a realidade da criança no ambiente em que vive.
ARAÚJO; SOLIDADE; LEITE (2018)	A musicoterapia no tratamento de crianças com autismo: revisão interativa.	Descrever os benefícios da musicoterapia no tratamento de crianças com autismo.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujos dados foram colhidos das bases indexadas LILACS, MEDLINE, SCIELO E BVS. Consideraram-se como critérios de inclusão na pesquisa, artigos com resumos e textos relacionados ao tema; artigos disponíveis nos idiomas português e inglês publicados entre os anos de 2010 a 2017. Foram excluídos artigos, teses ou dissertações publicadas fora do período de	Acredita-se que a música pode auxiliar crianças com autistas de forma diferenciada por oferecer recursos motivacionais adequados para o desenvolvimento da atenção, memória, comunicação, habilidades motoras, amadurecimento emocional e socialização.

			coleta. A coleta de dados ocorreu durante o mês de maio de 2017.	
COSTA et al., (2021)	A inclusão da cinoterapia na assistência de enfermagem à criança hospitalizada.	Analisar a literatura sobre a cinoterapia e sua importância no processo da hospitalização da criança; e assim identificar dados relacionados a cinoterapia que possam auxiliar o enfermeiro na assistência de enfermagem à criança hospitalizada; descrever como a terapia lúdica a cinoterapia pode ser incluída na assistência de enfermagem; e, ampliar a assistência de enfermagem à criança no ambiente hospitalar acerca da literatura científica.	Trata - se de uma pesquisa de revisão integrativa de cunho qualitativo, realizada de abril a outubro de 2021. Aplicou-se o método PICO para elaborar a questão norteadora.	Evidenciou - se que a inclusão da cinoterapia em crianças hospitalizadas demonstrou alterações fisiológicas nos pacientes como a diminuição da dor, diminuição da pressão arterial sistólica, diminuição da frequência respiratória e cardíaca, e alteração na temperatura corporal, e consequentemente melhora no quadro clínico.
FONTES et al., (2020)	Coordenação motora de crianças com transtorno do espectro autista: efeitos de um programa de jiu-jitsu.	Verificar os efeitos de um programa de jiu-jitsu na coordenação motora de crianças com Transtorno do	Participaram seis crianças, na faixa etária de 7-12 anos ($8,6 \pm 3,07$), sendo três praticantes de jiu-jitsu e outras três sem qualquer experiência em	Os resultados apontaram que a prática de jiu-jitsu influenciou positivamente a coordenação motora das crianças. Apesar disso, a

		Espectro Autismo.	atividades relacionadas a lutas. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o teste de coordenação motora Korperkoordinati on test fur Kinder (KTK). O teste envolve componentes da coordenação corporal como: o equilíbrio, o ritmo, a força, a lateralidade, a velocidade e a agilidade.	coordenação motora de ambos os grupos foi classificada como insuficiente.
ONZI; GOMES (2015)	Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação.	Destacar a importância do diagnóstico e do processo de reabilitação no TEA com base nos avanços científicos na área.	A pesquisa caracteriza-se como revisão da literatura, por meio das bases de dados eletrônicas Medline e Scielo, utilizando-se os descritores: Transtorno do Espectro Autista, Autismo, Reabilitação no autismo e diagnóstico de autismo. Foram acessados aproximadamente 30 artigos em um período de dois meses, sendo utilizados 11.	Observou-se que a família, ao se deparar com o diagnóstico de TEA, tende a buscar e coletar mais informações sobre o diagnóstico estabelecido. A escolha do tratamento adequado é de extrema importância. É relevante que a família participe do tratamento, aumentando o estímulo ao desenvolvimento da criança, além de proporcionar a desconstrução de rótulos e inverdades sobre o transtorno.

<p>ROZA; GUIMARÃES (2021)</p>	<p>Empatia Afetiva e Cognitiva no Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa da literatura.</p>	<p>Investigar a empatia, em seus componentes cognitivo e afetivo, em indivíduos com TEA e fatores associados.</p>	<p>Para isso, efetuou-se uma busca por artigos científicos nas bases de dados PubMed, ERIC e PsycINFO. Adotaram-se as palavras-chave e marcadores booleanos Autism [or] ASD (Autism Spectrum Disorder) [and] Empathy. Como resultado, foram recuperadas 180 publicações, das quais 26 foram analisadas. Os critérios de inclusão foram estudos empíricos – correlacionais e de intervenção – que abordassem as relações entre empatia e TEA, indexados nas bases de dados aqui mencionadas entre os anos de 2005 e 2020.</p>	<p>As categorias resultantes da análise foram: empatia afetiva e cognitiva, diferenças associadas ao gênero na empatia e diferenças associadas à idade e ao Quociente de inteligência(QI) em pessoas com TEA. Verificou-se que a empatia cognitiva, que envolve a inferência de emoção do estado mental de outra pessoa, pode ser reduzida em pessoas com TEA, enquanto a empatia afetiva, que se refere à capacidade de compartilhar a emoção dos outros, não apresenta déficit. Além disso, alguns estudos apontaram para a importância do ensino de responsividade empática em crianças com TEA. Contudo, não foram encontrados artigos em bases brasileiras sobre o tema, assinalando uma importante lacuna de pesquisas sobre a empatia em pessoas com autismo no cenário nacional.</p>
---------------------------------------	--	---	--	--

<p>SOUSA; JULIÃO; BARBOSA (2020)</p>	<p>Atuação dos profissionais enfermeiros no transtorno do espectro autista.</p>	<p>Identificar a atuação dos enfermeiros a crianças com TEA. Método: Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura, visando a identificação do papel do profissional de enfermagem à criança autista.</p>	<p>O estudo foi realizado nas bases de dados teóricos no período de outubro a novembro de 2019, considerando os critérios de inclusão e exclusão.</p>	<p>Analisou-se nesta pesquisa quatro artigos que evidenciaram importantes aspectos de atuação da enfermagem, o apoio ao diagnóstico precoce para intervenção imediata, a atuação junto a família, o estímulo do autocuidado e as dificuldades encontradas para com o autismo.</p>
<p>ALMEIDA et al., (2021)</p>	<p>Avaliação de aspectos emocionais e comportamentais de crianças com Transtorno do Espectro Autista.</p>	<p>Avaliar os aspectos emocionais e comportamentais através do Child Behavior Checklist (CBCL) em crianças que preencheram critérios para o diagnóstico de TEA.</p>	<p>Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo. No CBCL/1½-5, constatou-se que a escala Problemas do Espectro Autista apresentou escore clínico. Quanto ao CBCL/6-18, as escalas Retraimento, Problemas de Pensamento, Problemas de Atenção e Problemas de Estresse (DSM) apresentaram sintomatologia clínica.</p>	<p>Os resultados do presente estudo sugerem que o CBCL é útil para a identificação de sinais de alerta de TEA.</p>
<p>PEREIRA et al., (2020)</p>	<p>Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação.</p>	<p>Verificar os efeitos da intervenção fonoaudiológica com Comunicação Aumentativa e Alternativa</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso, com caráter longitudinal, sendo a amostra constituída por três sujeitos</p>	<p>Foi possível observar aumento de 51,47% na produção de atos comunicativos nos três sujeitos da pesquisa. Além disso, verificou-se</p>

		(CAA) nos atos comunicativos em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).	atendidos em uma Clínica Escola de Fonoaudiologia. Os dados primários foram obtidos a partir da observação de vídeos gravados de sessões de avaliação pré e pós intervenção da terapeuta com cada criança em atividades lúdicas, enquanto os dados secundários são advindos das entrevistas com os pais. A análise foi realizada baseada na prova de pragmática do Teste de Linguagem Infantil - ABFW, por meio observacional das gravações, com objetivo de identificar e quantificar os atos comunicativos.	que houve maior qualidade nos atos produzidos, com uso de componentes verbais mais presentes e diminuição dos atos que possuíam funções não-interpessoais, tais como os atos gestuais e vocais. Sendo assim, constatou-se uma evolução na linguagem funcional dos sujeitos.
RIBEIRO et al., (2018)	Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo.	Analisar os efeitos de intervenções terapêuticas baseadas na equoterapia para o desenvolvimento de crianças com autismo.	A metodologia deste estudo foi pautada na revisão bibliográfica, de caráter descritivo, afim de compreender os efeitos da equoterapia no desenvolvimento da criança autista.	Os resultados desta pesquisa apontam que a equoterapia propicia inúmeros efeitos benéficos para crianças autistas no que se refere à motricidade e aos aspectos cognitivos e psicológicos, visto que as atividades propostas pela terapia com

				cavalos geram benefícios ao equilíbrio, concentração e postura.
VIRIATO et al., (2014)	Contribuições da dançaterapia no aspecto emocional de pessoas com deficiência física durante programa de reabilitação.	Analisar a contribuição da dançaterapia no aspecto emocional dos pacientes em reabilitação, a partir da percepção deles mesmos.	Participaram deste estudo 23 pacientes, em 4 grupos, que tiveram a duração de 4 meses cada um. Utilizamos um questionário, aplicado ao início e final do programa, e solicitamos que desenhassem um desenho de si mesmos nesses dois momentos.	69,56% referem boa autoestima antes, e ao final, 95,65%. Observamos melhora na sociabilidade, pois antes 69,56% se consideravam tímidos, e depois, 43,47%. Identificamos maior criatividade, 86,95% dos pacientes (inicialmente 65,21%); e menor sensação de tristeza, apenas 4,43% (antes 52,17%). Quanto à dificuldade para se comunicar, houve uma redução significativa: inicialmente 13,04% referiam sempre ter, 4,34% depois do programa. Os desenhos na 2ª avaliação estão mais detalhados, proporcionais, e ocupam espaço mais central na folha; percebemos maior consciência corporal, melhor autoestima e percepção de características pessoais.
VALENTINI et al., (2020)	Os desafios da comunicação	Promover reflexões	Trata-se de um estudo descritivo,	Inicialmente, as docentes da

	verbal em uma equipe multidisciplinar na estratégia em saúde da família (esf).	quanto à importância da comunicação verbal entre uma equipe multidisciplinar.	tipo relato de experiência, procedente da utilização da Metodologia de Problematização (MP), no decorrer do componente curricular de Saúde Coletiva II, durante prática realizada em uma Estratégia Da Saúde Da Família. As atividades práticas foram realizadas em uma (ESF), na cidade de Ijuí - RS, no primeiro semestre de 2018, por acadêmicos do 7º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Supervisionado por docentes enfermeiras da universidade e enfermeiras do serviço.	disciplina apresentaram o plano de ensino e refletiram com os estudantes as ações representativas de cada uma das etapas da MP com o Arco de Maguerez. Para a realização da proposta, foram seguidos os passos da MP que se dividem em cinco etapas: observação da realidade; identificação dos problemas, pontos-chave; teorização; hipóteses de solução; planejamento e aplicação – execução da ação (prática).
PITZ; GALLINA; SCHULTZ (2021)	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras.	Descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para a triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade	Utilizou-se a análise temática para categorização e análise dos dados.	Os resultados foram construídos em três categorias, sendo uma delas “Conceituando o TEA, descrevendo a importância da triagem precoce e vivenciando a assistência às crianças com

		na consulta de puericultura. Pesquisa descritiva, qualitativa realizada com nove enfermeiras da ESF em um município do Norte de Santa Catarina.		TEA”. Concluiu-se que as enfermeiras desconhecem os instrumentos de triagem para TEA. Quando oportunizado nesse estudo a sua aplicabilidade, as participantes descreveram como de fácil utilização e relataram também a sua relevância.
DE OLIVEIRA et al., 2021	Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura.	Verificar as evidências científicas sobre a contribuição da musicoterapia como intervenção no tratamento da criança com transtorno espectro autista.	Revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. A busca dos artigos foi realizada de janeiro a março de 2019, utilizando os seguintes descritores controlados: Musicoterapia, Terapêutica e Transtorno autístico que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão do estudo.	Doze artigos evidenciaram o valor da música e o seu papel como recurso terapêutico em crianças. Conclusão: analisou doze estudos que enfatizam o uso da musicoterapia como ferramenta de tratamento no transtorno do espectro autista, tendo em vista que onze estudos descrevem a forma significativa na melhora do quadro clínico e/psicológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista, ao proporcionar melhora na comunicação e na socialização.

Fonte: Autoria própria, 2022.

Os artigos foram selecionados e analisados após a elaboração deste quadro, que apresenta a síntese dos artigos incluídos. Entretanto, após a análise foram criadas categorias temáticas de acordo com a problemática levantada para este estudo e observando a semelhança dos seus conteúdos. Essas categorias estão apresentadas a seguir: *Equipe multidisciplinar no tratamento do transtorno do espectro autista* e *Práticas integrativas e complementares no tratamento do transtorno do espectro autista*.

De acordo com os resultados, é visto que as práticas integrativas e complementares contribuem significativamente para a melhoria do tratamento do TEA. E assim, os autores concordam em que a implementação dessas práticas trazem efeitos benéficos para os pacientes, tendo uma melhoria na sua saúde física e mental.

5.1 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

É fundamental que haja uma equipe multidisciplinar no tratamento do autismo, pois cada um terá seu papel e sua importância. Deve ocorrer de forma articulada, em que todos os profissionais tenham acesso ao paciente para que juntos deem um diagnóstico fidedigno e assim possam tratar de forma correta. Os profissionais responsáveis são: neuropediatria, pediatria, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo, nutricionistas, enfermeiros, médicos, educadores físicos fisioterapeutas e os profissionais que contribuem com o acompanhamento nas escolas (PEREIRA et al., 2021).

Para o diagnóstico do paciente autista é necessário um acompanhamento multidisciplinar. A equipe de enfermagem tem grande importância na prestação do cuidado, auxiliando no desenvolvimento da criança, promovendo o acesso às informações sobre o transtorno e gerando ações que levem o bem-estar dos pacientes e seus familiares (REIS; ANJOS, 2020).

É possível através da triagem precoce identificar sinais do TEA e na puericultura está triagem pode ser realizada. Para isso, é necessário que o profissional tenha conhecimento do transtorno. É importante que se tenha um diagnóstico precoce para que se possa iniciar o tratamento. E com o artigo realizado por Pitz, Gallina e Schulyz (2021) foi visto que os enfermeiros das unidades básicas de saúde não têm tanto conhecimento sobre tal assunto e isso dificulta ainda mais a formação do diagnóstico e o início precoce do tratamento adequado.

Este transtorno também pode apresentar desafios para os profissionais de saúde, pais ou cuidadores e educadores, pois, como uma das suas características definidoras é a dificuldade na

interação social, dificultando ainda mais a aproximação com o autista. Levando isso em consideração, esse problema pode levar o profissional à desistência da realização do tratamento.

A equipe multidisciplinar não deve atuar somente no tratamento do autista, mas também nas necessidades dos pais ou cuidadores. Alguns pais não aceitam a condição do seu filho ou filha, o que irá dificultar ainda mais a execução do tratamento. Então, em casos como este, a equipe deve orientar e importância do tratamento em busca da aceitação, explicando ao mesmo que o tratamento tem como objetivo amenizar os sintomas e aumentar a qualidade de vida de todos.

Mesmo sendo algo que ainda deve ser muito estudado, também vemos que alguns profissionais já tem interesse no assunto e buscam implementar em seus locais de trabalho. É notável, que a junção do tratamento convencional de medicações e terapias com as práticas integrativas e complementares traz consigo melhorias no resultado do tratamento.

Como é comprovado cientificamente os resultados das implementações dessas práticas, se faz necessário a realização de capacitações dos profissionais para que os mesmo estejam mais cientes do assunto e possam diagnosticar e prestar os cuidados certos para o indivíduo com TEA, não somente em unidades básicas de saúde, mas em toda unidade de saúde e educacional. Lembrando sempre que, para que se haja um diagnóstico preciso precisa da avaliação de todos os profissionais, então, para que se tenha um tratamento adequado também precisa que os profissionais trabalhem em conjunto.

5.2 PRÁTICA INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Em todos os artigos estudados para a realização deste trabalho se teve como principal resultado o desenvolvimento das crianças com a implementação das práticas integrativas e complementares em seu tratamento.

Assim como foi visto através do artigo de Viana et al., (2020), as práticas complementares contribuem positivamente no tratamento do autismo, elas proporcionam um melhor desenvolvimento e uma melhor qualidade de vida para as crianças. As práticas mais utilizadas são: a dançaterapia, equoterapia, ludoterapia, musicoterapia, cinoterapia. Elas, de forma individual, terão um papel diferente no desenvolvimento, podendo ser inserida até mais de uma no tratamento.

A musicoterapia tem como principal objetivo, segundo Araújo, Solidade e Leite (2018), auxiliar as crianças com recursos motivacionais, os quais irão agir na atenção, memória, comunicação, habilidades motoras, amadurecimento emocional e socialização. Já na

cinoterapia foi visto através do artigo escrito por Costa et al., (2021), que sua implementação tem tido como resultados melhorias nos sinais e sintomas dos pacientes, tendo como consequência uma melhora no quadro clínico do mesmo.

Para resultados mais eficazes no relacionamento social e interpessoal, se pode praticar a ludoterapia, ela traz brincadeiras de forma lúdica para trabalhar todo o universo da criança fazendo com que a mesma possa trazer de uma brincadeira a sua realidade. Nascimento e Lemes (2021) tiveram como resultado em sua pesquisa sobre a prática citada acima que a técnica contribui para o desenvolvimento da criança mostrando sua capacidade de criação e de relacionar as suas imaginações com o ambiente real.

Segundo Nicolette et al., (2019), a Terapia Assistida por Animais (TAA) é um método que se utiliza animais com o intuito de promover saúde física e mental. No TEA, há evidências que essa prática tem sucesso, pois os mesmos apresentam um melhor desenvolvimento social, emocional e nas funções cognitivas.

Segundo Blois et al., (2019), as terapias de animais são bem aceitas pelos pacientes, pois elas agem estimulando o campo cognitivo, emocional e social. E entre os animais utilizados está o cavalo, a qual está terapia é conhecida como equoterapia. Ela traz benefícios na interação em grupo, no desenvolvimento físico e emocional, assim como nos comportamentos do indivíduo.

Assim como Costa et al., 2021 relata em seu artigo, a cinoterapia é uma prática conhecida por utilizar o cão como ferramenta terapêutica, sendo ele o facilitador de todo o processo de tratamento juntamente do profissional de enfermagem. Ela traz melhorias consideráveis para o paciente, pois ela age na diminuição dos sinais e sintomas, como por exemplo, no tratamento da dor.

A dançaterapia é uma prática importante no tratamento, pois a mesma permite uma maior interação do indivíduo consigo mesmo. Com isso, além de desenvolvimento físico ele irá apresentar desenvolvimento emocional. Ela irá agir na estimulação do corpo, estimulando novas experiências, fazendo com que se conheça e conheça a seu corpo, levando a ter movimentos criativos e favorecendo a participação social.

6 CONCLUSÃO

O TEA Infantil é uma condição que age no neurodesenvolvimento de crianças, podendo ser encontrado em diferentes graus, de um mais leve à um mais severo. Ele pode ser evidenciado em três áreas do desenvolvimento: habilidades sociais, habilidades comunicativas e em atividades comuns; em todas elas, ele apresentará um déficit na sua execução. As práticas integrativas e complementares podem e devem ser inseridas no tratamento desde o início, é comprovado que se tem melhores resultados no desenvolvimento destas crianças.

A utilização destas práticas no tratamento tem como consequência uma melhora significativa no desenvolvimento físico e mental, pois são terapias que irão agir na estabilidade corporal, condicionamento físico, comunicação verbal e não verbal, interação social, demonstrações de sentimentos e com isso promover uma qualidade de vida bem melhor para essas crianças.

Neste trabalho, vemos que há uma grande necessidade de implementações e capacitações de profissionais na área, pois, é notável que, as práticas integrativas e complementares tem grande importância no prognóstico e na evolução da criança. Como profissional, deve-se ter um olhar clínico para avaliar qual ou quais das práticas devem ser inseridas em cada criança de forma individual para observar suas respectivas evoluções. Durante a pesquisa foi possível notar que é uma área pouco estudada, a qual se faz necessária uma maior busca para realização de mais trabalhos. E, conseqüentemente, há uma falta de profissionais multidisciplinares especializados na área. Levando isso em consideração, é de suma importância que essa temática seja mais debatida em locais de ensino e instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda Saraiva et al. Avaliação de aspectos emocionais e comportamentais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Aletheia**, v. 54, n. 1, p. 85-95, 2021.

ARAÚJO, Neuma Apinagé; LEITE, Tailana Santana Alves; DA SOLIDADE, Dalila Sales. A musicoterapia no tratamento de crianças com autismo: Revisão integrativa. **Revista Ciência & Saberes-UniFacema**, v. 4, n. 2, p. 1102-1106, 2019.

BARBOSA, Malom Bhenson Tavares; JULIÃO, Isaac Henrique Tavares; SOUSA, Ana Karollyne Cavalcanti. Atuação dos profissionais enfermeiros no transtorno do espectro autista. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 1, p. 1-17, 2020.

BLOIS, Luana Valéria dos Santos. Fernando de Oliveira Ribeiro*, Gabriela Cunha Pimentel*, Nandra Oneide Pantoja Moraes. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 5, p. 684-691, 2019.

DE OLIVEIRA CHAVES, Luzia; ANDRADE, Philip George Glass. A aplicação da musicoterapia na doença de Parkinson: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8625-e8625, 2021.

DE OLIVEIRA COSTA, Jéssica et al. A inclusão da cinoterapia na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 10-10, 2021.

DE OLIVEIRA COSTA, Jéssica et al. A Inclusão da cinoterapia na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 10-10, 2021.

DE OLIVEIRA, Francisca Vieira et al. Contribuição da musicoterapia no transtorno do espectro autista: revisão integrativa da literatura/Contribution of music therapy to autism spectrum disorder: an integrative literature review. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 1, 2021.

FERNANDES, Cristiane. A ludoterapia dentro do contexto hospitalar. **Espírito Santo: Psicologia**, p. 1-11, 2011.

FONTES, Victor Augusto Meneghini et al. Coordenação motora de crianças com transtorno do espectro autista: efeitos de um programa de jiu-jitsu. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 29, n.1, p. 1-16, 2021.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

NASCIMENTO, I. B.; BITENCOURT, C. R.; FLEIG, R. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 70, n. 2, 2021.

NASCIMENTO, Iramar Baptistella do; BITENCOURT, Cristiano Rech; FLEIG, Raquel. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2021.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, 2015.

PEREIRA, Erika Tamyres et al. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. **CoDAS**, v. 32, n. 6, p. 1-8, 2020.

PITZ, Isabela Soter Corrêa; GALLINA, Fernanda; SCHULTZ, Lidiane Ferreira. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021.

RODRIGUES, Vânia; NASCIMENTO, Sofia; MAIA, Luis. Transtorno do espectro autista: o Síndrome de Savant. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 21, n. 2, p. 387-394, 2020.

ROZA, Sarah Aline; GUIMARÃES, Sandra Regina Kirchner. Empatia Afetiva e Cognitiva no Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, 2021.

SILVA, Josefina Pereira; AGUIAR, Oscar Xavier. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, v. 6, n. 11, p. 1-8, 2008.

SOUSA, Larissa Kézia Pena et al. A importância da equoterapia e da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com síndrome de down. **Ciclo Revista (ISSN 2526-8082)**, v. 3, n. 1, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, Enise Barth. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003.

TEIXEIRA-MACHADO, Lavinia. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 22, p. 205-211, 2015.

VIANA, Ádria Lorena Oliveira et al. Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

VIRIATO, Rute Heckert et al. Contribuições da dançaterapia no aspecto emocional de pessoas com deficiência física durante programa de reabilitação. **CEP**, v. 6233, p. 20, 2014.